

Aves de Rapina Noturnas de Portugal

As crianças tinham alguma noção da ave o mocho, sobretudo, através, das histórias infantis, mas algumas delas desconheciam, as suas diferentes características, suas cores e suas diferenças. Então, para a elaboração deste desafio foi necessário, uma pesquisa mais aprofundada, para uma maior consciencialização e conhecimento, sobre as aves de rapina noturnas, nomeadamente de Portugal. Procuramos conhecer sobretudo, algumas espécies, existentes na nossa zona, o centro do país. Dando destaque as seguintes espécies: o Mocho-d`orelhas, a Coruja-das-torres, o Bufo-real e o Bufo-pequeno.

Mocho-d'orelhas

Nome científico: Otus scops

O mocho-d'orelhas é a ave de rapina noturna mais pequena que existe em Portugal. O disco facial é castanho-acinzentado e os olhos são amarelos. Tem "orelhas" pouco visíveis em repouso. A plumagem parece uniforme, com tons que variam entre o castanho e o cinzento, com uma linha branco-acinzentada nos ombros.

Vive em bosques pouco densos de árvores de folha caduca ou mistos, em edifícios ou parques urbanos e em pequenas matas junto a campos agrícolas. Encontra-se, sobretudo, no interior Norte e Centro, sendo mais difícil de encontrar no resto do país.



Coruja-das-torres

Nome científico: Tyto alba

A coruja-das-torres é uma ave de rapina noturna de tamanho médio com disco facial branco em forma de coração. O dorso é castanho-alaranjado com manchas cinzentas e o ventre pode variar entre o branco e o laranja. Tem corpo delgado, asas longas e patas compridas. Em voo pode parecer completamente branca na parte ventral. É uma espécie tipicamente associada a paisagens agrícolas abertas, podendo ocorrer também em montados pouco densos. Nidifica frequentemente em edifícios, mais abundante no norte e centro do nosso país. O som dos adultos em voo é estridente e “arranhado”, assemelhando-se ao de uma roldana perra. O som dos juvenis no ninho a pedir alimento é um sopro semelhante a um gato assanhado, mas mais sibilante.



Bufo-real

Nome científico: Bubo bubo

O bufo-real é a maior ave de rapina noturna existente em Portugal, com cabeça grande, disco facial castanho-acinzentado, de olhos laranja-avermelhados, tem grandes dificuldades de ver ao perto, mas a distância ou com pouca luz, a sua visão é muito apurada. Tem bico preto, garras preto-acastanhadas e “orelhas” compridas bastante visíveis, exceto em voo. O ventre é castanho-amarelado com listas escuras, mais grossas no peito e mais finas no ventre, e a garganta é branca, ficando mais exposta quando vocaliza. O dorso é



castanho-escuro com riscas e manchas pretas. Tem preferência por habitats rochosos, longe das povoações, reproduzindo-se principalmente em escarpas. Tal como a maioria das outras rapinas noturnas, o bufo-real raramente aparece de dia, o que torna a sua observação bastante difícil e pode dar a ideia de se tratar de uma espécie muito rara. Contudo, esta espécie não é especialmente rara e pode mesmo ser encontrada com regularidade em certas zonas no interior e no nosso litoral centro. No entanto, devido aos seus hábitos noturnos é mais facilmente ouvida que vista. O seu canto pode ser confundido com o do bufo-pequeno, sobretudo ao longe, mas é mais grave e tem duas sílabas “uú-hu” (a última mais grave), enquanto o bufo-pequeno repete uma série de “huu” monossilábicos e uniformes.

Bufo-pequeno

Nome científico: Asio otus

De todas as aves rapinas noturnas que ocorrem em Portugal, o bufo-pequeno é, certamente, a mais difícil de observar. Apesar de não ser raro, o bufo-pequeno é uma ave muito discreta e não se conhecem locais onde a sua ocorrência possa ser considerada regular. Observar esta espécie constitui assim um verdadeiro desafio para qualquer observador de aves. O bufo-pequeno é do mesmo tamanho que a coruja-das-torres, sendo, contudo, bastante mais escuro que esta espécie. As vocalizações também são características. O



O canto dos machos, pouco frequente, parece um “bufar”, enquanto que os sons emitidos pelas crias, audíveis a grande distância, fazem lembrar um miar. Este bufo distribui-se de norte a sul do país, e também na nissa zona, mas ocorre geralmente em densidades baixas.

Sites consultados

<https://corujadastorres.uevora.pt/avesrapinasnoturnas/>

<https://strirapinasnocturnas.wordpress.com/aves-rapina-nocturnas-portugal/>